



## USP ESALQ – ACESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Refrescante

Data: 29/02/2012

Link: <http://refrescante.com.br/>

Caderno / Página: - / -

Assunto: AGROdestaque entrevista Maria Cecilia Way de Brito

## AGROdestaque entrevista Maria Cecilia Way de Brito

Em entrevista, Maria Cecília Way de Brito destaca que a sustentabilidade deve ser uma área de atuação de todos, não apenas dos ambientalistas.

O Projeto AGROdestaque divulga as contribuições que o egresso da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (USP/ESALQ) realiza nas Ciências Agrárias, Ambientais e Sociais Aplicadas. Consiste em uma entrevista em formato ping-pong, na qual é possível obter informações sobre o egresso – breve currículo, demandas da área em que atua e opiniões acerca de aspectos relacionados ao mercado profissional.

Além da publicação nos sites da Escola ([www.esalq.usp.br/acom/agrodestaque](http://www.esalq.usp.br/acom/agrodestaque)) e da Associação dos Ex-alunos da ESALQ (ADEALQ) ([www.adealq.org.br/](http://www.adealq.org.br/)), o material é disponibilizado como sugestão de pauta aos veículos de comunicação da USP, de Piracicaba e região, bem como aos profissionais da mídia especializada. Segue entrevista com Maria Cecília Way de Brito, formado em Engenharia Agrônoma, em 1982.

### Atuação

### Profissional

Após formar-se, fez mestrado em ciências ambientais pela USP e vários cursos. Permaneceu um ano no Canadá por meio do International Development Research Centre – Pearsonh Fellowship Program (IDRC), programa voltado para servidores públicos. Em seguida, foi para o Japão estudar conservação e áreas protegidas por meio da Japan International Cooperation Agency (JICA). Sua vida profissional começou no Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT). Trabalhou na Superintendência de Desenvolvimento do Litoral Paulista (SUDELPA), atuando na regularização fundiária de posseiros e índios Guarani e na Secretaria de Meio Ambiente do Estado de São Paulo, onde ocupou várias posições. Foi diretora do Núcleo Picinguaba do Pq, estadual da Serra do Mar, coordenadora do Programa Estadual de Biodiversidade, diretora geral do Instituto Florestal, diretora executiva da Fundação Florestal e coordenadora de licenciamento ambiental. No governo federal, foi secretária nacional de biodiversidade e florestas. Fora do governo, deu aulas de Gestão Ambiental e Ecoturismo no SENAC, foi coordenadora da Aliança para a Conservação da Mata Atlântica, da SOS Mata Atlântica e Conservation International, e foi assessora da legislatura do Deputado Federal Fabio Feldmann.

A que área ou setor se dedica atualmente?

Trabalho na área ambiental, que tem sido cada vez mais valorizada em todas as suas facetas. No momento, sou secretária executiva da WWF-Brasil. Coordeno vários projetos de conservação em áreas como clima, educação, transformação de mercados, certificação florestal, restauração e políticas públicas.

Quais os principais desafios desse setor?

O fortalecimento do mesmo, de modo que o tema ambiente para que seja tratado de forma transversal por todas as áreas. Precisamos mudar a visão das empresas que acreditam que ter um departamento de meio ambiente, não importa o que ele faça, é suficiente para lidar com todas as questões que existem nesse setor. Também é importante a conscientização de que está área de atuação não é apenas dos ambientalistas – é um dever de todos.

Que tipo de profissional esse mercado espera?

Com uma boa formação, capacidade de reflexão e de propor de mudanças. Pessoas com sensibilidade e arrojamento. É preciso ter um vínculo profundo com a área ambiental, pois os salários ainda não são muito expressivos.